

Capital de Lisboa

C. C.

Biblioteca, Museus e Arquivos
DA CIDADE

27/72

28/08/71/D.S.U e

de cita na resposta
e processo.

067/Rua do Semi-
ll, tornejando p/
a Torre do Fato,
s G.G. - Quinta
inhos.

Exm^o Senhor

Chefe da Repartição

-Biblioteca

6628/08/71
A consideração da Direcção dos
Serviços Culturais

Fm 4/11/1972
O director dos Serviços Culturais

Para prestarmos a informação que nos foi pedida, diri-
gimo-nos, ontem, dia 15, acompanhados do Sr. Manuel Antunes Mar-
ques, que comprou, para demolição, o imóvel situado na Rua do Se-
minário, nº 7 (Luz-Carnide) para procedermos à inventariação dos
azulejos que ornamentam ou ornamentaram os interiores daquela re-
sidência.

O prédio que foi propriedade do Colégio dos Inglesinhos
é uma construção setecentista que, como era usual na época, apre-
sentava, na escadaria e nos salões do 1º andar, rica decoração
azulejar.

Dos numerosos painéis que a ornamentavam, porém, só po-
cos ali nos foi dado ver e quase todos já arrancados. Os restantes
foram vendidos a vários compradores. Procuramos, contudo, reunir
o maior número de elementos sobre o seu tipo e o destino que foi
dado a cada grupo que passaremos a discriminar, pois tratando-se
de valores cívicos convém figurarem nos nossos registos:

a) A escadaria principal era revestida dum silhar de azulejos
branco e azul, sec. XVIII, de tipo tapete (repetição dum
grande florão), interrompido, no patamar inferior, por três
figuras de convite.

Este silhar já se encontra arrancado e foi integralmente
vendido pelo Sr. Manuel Marques Antunes ao Sr. Dr. João Fe-
reira Santos para a sua Quinta da Granja, em Runa.

b) No 1º andar do edificio havia os seguintes compartimentos
com silhares de azulejo:

de citar na resposta
e processo.

- 1) - Oito altos painéis, branco e azul, século XVIII, com composição figurativa referente às 4 Estações do Ano (Primavera, Verão Outono e Inverno) e às 4 partes do Mundo (Europa, Ásia, África e América) que ocupavam os espaços compreendidos entre as grandes portas do salão principal.


Bairro Alto

Estes painéis foram dali arrancados ainda antes de ter sido vendido o prédio, ao actual proprietário, pelo seu antigo proprietário, Monsignore James Sullivan, Director do Colégio dos Inglesinhos, ao Sr. António Medeiros de Almeida que os mandou montar no Museu que está a construir na Rua Rosa Araújo e que se destina à sua colecção pessoal, onde os fomos ver.

- 2) - Um compartimento decorado com silhar de azulejos de tipo padrão (cestos com flores) e moldura barroca, sec. XVIII, a azul e branco. Grande parte deste silhar encontra-se arrancado e os azulejos dispostos em caixotes, restando, montados, apenas uma pequena parcela.
- 3) - No corredor, silhar de azulejos de tipo padrão (cestos com flores), rematados com barra de óvulos, sec. XVIII, a azul e branco.
- c) No sótão do edificio existia um compartimento com pequeno silhar de azulejos, policromos, de tipo industrializado, dos finais do sec. XVIII. Já se encontram arrancados e encaixotados.

Os azulejos citados nas alíneas b), nºs. 2 e 3, e na alínea c) já se encontram vendidos a Madame Gordan Bayloni, moradora na Quinta dos Grilos em Carnaxide (Escritórios na Rua da

15
6628/08/51



Município de Lisboa

C. C.

Museus e Arquivos
DA CIDADE

/72

28/OB/71/D.S.U

do que se respecta
o processo.

Emenda, nº 19) que também comprou todo o imóvel que pensa reconstituir numa quinta que possui no Muxito

- d) Vimos ainda quatro painéis de tipo figurativo, branco e azul, sec. XVIII, arrancados da cozinha, mas que o Sr. Manuel Marques Antunes informou terem para ali sido levados de outro imóvel. Ainda não foram transaccionados.

Além da decoração azulejar, como elementos de interesse para serem registados, vimos nesta residência um painel de fraco valor artístico que ornamenta o altar-mór da capela e uma carranca dum chafariz que existia no pátio da entrada e que estava a ser arrancada no momento da nossa visita. Estes dois elementos serão vendidos, respectivamente, a Madame Gordan Bayloni e ao capitalista Sr. Schlumberger para a sua Quinta do Vinagre.

Fotografamos todos os pormenores com interesse.

Do que nos foi dado apreciar, não vimos elemento nenhum cuja aquisição se impusesse como necessária para o enriquecimento do património citadino, no entanto queremos chamar a atenção para o facto de, se tal se verificasse, já não irmos a tempo de salvaguardar esses elementos devido aos longos meses em que este processo que, nos parece, deveria ter sido dirigido, de início, aos Serviços dos Museus, únicos Serviços Municipais que nos conste, habilitados, oficialmente, a prestar juízos informativos sobre valores artísticos, terem sido consultados em último lugar, quando se tinham esgotado todas as outras fontes de informação.

A bem da Nação

Serviços dos Museus, 17 de Março de 1972

O Conservador-chefe,

Irivalva de Nóbrega Moita
-Irivalva de Nóbrega Moita-

D.S.U.—6ª REPARTIÇÃO—ZONA ORIENTAL

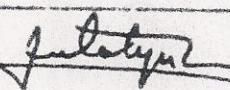
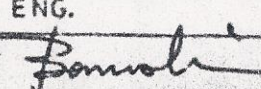
INQUÉRITO PARA DEMOLIÇÃO

PROCESSO Nº 6628/6877	FOLHA 16
--------------------------	-------------

VISITA AO LOCAL

POR VISITA EFECTUADA VERIFICOU-SE QUE ESTE PRÉDIO E O SEU LOGRADOURO

- NÃO TEM INTERESSE ARQUITECTÓNICO
- NÃO DISPÕE DE ESPÉCIES ARBÓREAS CUA MANUTENÇÃO SEJA DESEJAVEL
- NÃO TEM JARDIM CUJA DESTRUICÃO POSSA CONSTITUIR EMPOBRECIMENTO DA ZONA E DESCARACTERIZAÇÃO DA SUA AMBIÊNCIA
- NÃO TEM INTERESSE HISTÓRICO
- NÃO ESTÁ INTEGRADO EM CONJUNTO QUE DEVA SER MANTIDO
- NÃO ESTÁ INTEGRADO EM BAIRRO TRADICIONAL CUJAS CARACTERÍSTICAS E AMBIÊNCIA QUE, ELE PRÓPRIO CRIA, SERIAM DE MANTER
- NÃO TEM PLACAS TOPONÍMICAS OU EVOCATIVAS
- NÃO TEM AZULEJOS OU OUTROS ELEMENTOS DECORATIVOS QUE DEVERIAM SER ADOURIDOS PELA C.M.L. (parecer da DSCC a fls 13/15)
- NÃO É PRÉMIO VALMOR OU MUNICIPAL
- NÃO TEM CANDIEIROS
- NÃO SÃO DE PREVER MEDIDAS ESPECIAIS DE SEGURANCA EM RELACÃO AOS PRÉDIOS CONFINANTES
- NÃO ESTÁ OCUPADO
-

O ARQ.	O ENG.
	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>